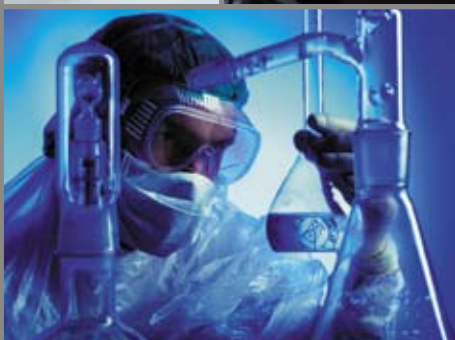


anpei

A entidade
das empresas
inovadoras



anpei

25

a n o s

Associação Nacional
de Pesquisa e Desenvolvimento
das Empresas Inovadoras



Criada com o “DNA” da inovação

pesquisa

Estimular a inovação tecnológica nas empresas; tornar possível a troca de informações sobre P&D entre empresas e instituições de ciência e tecnologia; representar as empresas nas instâncias de governo e na sociedade. Esses foram os principais objetivos que levaram um grupo de 28 representantes de indústrias a fundar, no dia 26 de abril de 1984, a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)

A criação da Anpei começou a ser articulada no início dos anos 1980, nas Reuniões Nacionais dos Dirigentes de Centros de Tecnologia de Empresas Industriais (Renads). Organizados pelo Programa de Administração em Ciência e Tecnologia (PACTo), uma linha de atuação da Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP), esses encontros eram frequentados por técnicos e executivos responsáveis pelos esforços de desenvolvimento tecnológico das empresas – na época o termo “inovação” ainda não estava popularizado. Eles viam nas Renads uma oportunidade para tratar de assuntos de interesse comum, inclusive como gerir e inserir tecnologia nas estratégias de negócios das empresas.

Entre esses assuntos estavam a melhoria das condições para a prática da pesquisa, desenvolvimento e engenharia (P,D&E) industrial, a projeção e visibilidade dessa função junto à alta administração das empresas, o intercâmbio de modelos gerenciais bem-sucedidos e a capacitação de recursos humanos para as atividades de P,D&E da indústria. Assim, no início de 1983, no âmbito das Renads, foi apresentada a proposta e aprovada a criação de uma associação nacional, sem fins lucrativos, com a principal missão de estimular a inovação tecnológica nas empresas.

Hoje, 25 anos depois de sua criação, a Anpei, de fato, tornou-se a entidade das empresas inovadoras no Brasil. Esse reconhecimento é resultado de suas várias ações voltadas para a inserção da inovação tecnológica na agenda política do País, para a criação de marcos regulatórios e de programas oficiais de incentivo à inovação e para a melhor capacitação das empresas em seu esforço inovador.

A Anpei tem sua sede na cidade de São Paulo; porém, sua atuação repercute em nível nacional.

Pela competitividade das empresas e do País

A Anpei trabalha para estimular a inovação tecnológica nas empresas, como forma de torná-las mais competitivas, e, conseqüentemente, para aumentar a participação do Brasil no mercado global.

Como entidade representativa das empresas inovadoras e das instituições voltadas a P&D, a Anpei atua junto às instâncias de governo e aos formadores de opinião, visando elevar a inovação tecnológica à condição de fator estratégico das políticas econômica e de ciência e tecnologia do Brasil.

As ações da Anpei estão voltadas para:

- Fortalecer a inserção da inovação tecnológica na agenda política do País, visando a elaboração e a implementação de políticas de Estado voltadas para o incentivo à inovação;
- Promover a inovação tecnológica como fator estratégico para a melhoria da competitividade das empresas;
- Sensibilizar a sociedade para a importância da inovação tecnológica como fator de propulsão do desenvolvimento econômico nacional;
- Capacitar as empresas para melhor gerenciarem o esforço inovador;
- Apoiar o setor acadêmico na formação de recursos humanos e na geração do conhecimento científico.



A porta-voz das empresas e entidades associadas

Uma das funções primordiais da Anpei é atuar como porta-voz das empresas e entidades associadas nos fóruns que compõem o sistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação. Sempre que necessário, a diretoria da Anpei leva os pleitos e as necessidades das empresas a ministérios do governo federal, casas legislativas, agências de fomento à inovação, entidades empresariais e instituições de ciência e tecnologia.

Além disso, a Anpei participa regularmente dos seguintes colegiados:

- Comitê Executivo do Fórum Pró-Inova, do Ministério da Ciência e Tecnologia
- Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Tecnologia – Sibratec
- Conselho Consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep
- Conselho de Administração do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE
- Conselho de Desenvolvimento Tecnológico da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – Fiemg
- Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp
- Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira Pró Inovação Tecnológica – Protec
- Conselho Deliberativo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae Nacional
- Conselho Deliberativo do Sebrae São Paulo
- Conselho Deliberativo do Sebrae Rio de Janeiro
- Conselho Gestor da Rede BrasilNano – Nano Ciência e Nano Tecnologia
- Conselho Temático de Política Industrial e Tecnológica da CNI
- Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp
- Grupo de Trabalho de Inovação Tecnológica do CNPq
- Grupo de Trabalho “Implementação de Centros de P&D nas Empresas” – BNDES, Finep, MCT, Sebrae, Anpei, IBQP.



A presidente da Anpei, Maria Angela do Rêgo Barros, em visita aos ministros Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e Sergio Rezende, da Ciência e Tecnologia.



A Anpei promove, regularmente, reuniões de associados para discutir os marcos regulatórios da inovação e encaminhar pleitos das empresas ao governo federal.

Marcos regulatórios, com a marca da Anpei.

O Brasil conta com uma legislação recente e específica sobre inovação. E a Anpei tem muito a ver com isso.

Os estudos e debates que resultaram na elaboração da Lei de Inovação (Lei 10.973, sancionada em dezembro de 2004) e em sua regulamentação (Decreto 5.563, de outubro de 2005) contaram com intensa participação da Anpei. O mesmo aconteceu com a legislação que definiu os incentivos fiscais e não-fiscais à inovação tecnológica, expressos no capítulo terceiro da Lei do Bem (Lei 11.196, de novembro de 2005) e em sua regulamentação (Decreto 5.798, de junho de 2006).

E a Anpei continua atenta aos marcos regulatórios, no sentido de que sejam sempre revistos e atualizados de modo a atenderem, de fato, os interesses das empresas que investem em inovação. No início de 2009, por exemplo, a Associação solicitou ao governo federal alteração nas regras dos abatimentos, no Imposto de Renda e na CSLL, dos dispêndios com pesquisa e desenvolvimento. A proposta da Anpei é de que as empresas possam utilizar em anos seguintes os abatimentos não efetivados no exercício em que ocorreram os dispêndios.

Antes disso, em setembro de 2007, a preocupação da Anpei era com a segurança jurídica. Naquela ocasião, a Associação solicitava ao governo que indicasse, de forma detalhada, quais dispêndios seriam aceitos pelos órgãos de auditoria e controle como sendo de pesquisa e desenvolvimento e quais não seriam, para efeito da aplicação dos incentivos da Lei do Bem.



Nos últimos anos a Anpei realizou dois encontros, no Brasil, com dirigentes da Associação Coreana de Tecnologia Industrial (Koita).

Lado a lado com quem trabalha para a inovação

anpei

abipti

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INSTITUIÇÕES DE PESQUISA TECNOLÓGICA



Ao mesmo tempo em que representa os interesses das empresas e instituições associadas em diversos fóruns nacionais, a Anpei procura estabelecer parcerias com entidades, do Brasil e do exterior, que também atuam em prol da inovação tecnológica.

Com este propósito, a Anpei congrega, no âmbito nacional, a Aliança Estratégica para Promoção da Inovação Tecnológica, juntamente com a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti) e com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada (Anprotec).

Parcerias Internacionais

Além de sua atuação ampla no Brasil, a Anpei se constitui em espaço de troca de experiências e informações com países de alta densidade tecnológica, por meio do relacionamento com entidades congêneres nos Estados Unidos, Comunidade Europeia, Canadá, México, Austrália, Coreia do Sul e Japão:

- IRI** Industrial Research Institute (EUA).
- EIRMA** European Industrial Research Management Association.
- CRMA** Canadian Research Management Association.
- ADIAT** Asociación Mexicana de Directivos de la Investigación Aplicada y el Desarrollo Tecnológico.
- AIRG** The Australian Industrial Research Group.
- KOITA** Korea Industrial Technology Association.
- JATES** Japan Techno-Economics Society.

Um fórum que renova os inovadores

Todos os anos, desde 2001, é realizada a Conferência Anpei, já consagrada como o principal fórum temático e de debates sobre inovação tecnológica no Brasil.

Cada edição da Conferência aborda um tema específico, esmiuçado em uma programação que oferece aos participantes a oportunidade de se atualizarem e de saberem das tendências da gestão e das políticas de inovação tecnológica em termos de Brasil e do mundo.

A Conferência Anpei é uma oportunidade também para amplo *network*. Participam do evento representantes de empresas, instituições de ciência e tecnologia, agências de fomento e órgãos públicos, praticamente de todos os Estados brasileiros.

A cada ano a Conferência é realizada em uma cidade:

2001 – São José dos Campos

2002 – São Paulo

2003 – Campinas

2004 – Recife


2005 – Florianópolis

2006 – Rio de Janeiro

2007 – Salvador

2008 – Belo Horizonte

2009 – Porto Alegre



A Conferência Anpei reúne participantes de quase todos os Estados brasileiros.

Multiplicando as virtudes da inovação

Em razão da experiência acumulada no campo da inovação, a Anpei elabora e executa projetos que visam multiplicar os efeitos e as virtudes das atividades inovativas.

Nessa linha de atuação, a Anpei emprega toda sua expertise em gestão de projetos, reconhecida por parceiros como Sebrae, Finep, Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Instituto Euvaldo Lodi/CNI e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), entre outros. São projetos que contemplam tanto as grandes organizações inovadoras como as médias e pequenas empresas.

Alguns projetos executados pela Anpei:

INOVAR DÁ LUCRO

O programa *Como a pequena empresa pode lucrar com a inovação*, de âmbito nacional, foi idealizado e executado pela Anpei, para o Sebrae. Trata-se de um programa de difusão da cultura empreendedora em que se procura sensibilizar as empresas de pequeno porte sobre a importância da inovação em seus negócios. A inovação é apresentada como fator estratégico na criação de oportunidades de crescimento, de lucratividade e de competitividade. O objetivo é a sensibilização de MPes para a inovação em todo o território nacional.

A Anpei preparou uma cartilha para o programa *Como a pequena empresa pode lucrar com a inovação*



CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO – I.9

O projeto I.9 visa promover ações e iniciativas inovadoras nas MPes, incentivando e motivando empresários e profissionais a desenvolver projetos de produtos e/ou serviços, preferencialmente inovadores, considerando aspectos regionais e diferenciais competitivos. As ações do projeto *Criatividade e inovação – I.9* serão provocadas pelos Agentes Locais de Inovação do Sebrae, que promoverão o uso do *Kit I.9 Sebrae*. Esse *kit* reúne *softwares* e outros instrumentos para a geração de ideias e suporte para sua avaliação.

MANUAL PRÁTICO DE INOVAÇÃO

Guia prático, permanente e interativo de apoio às atividades inovadoras, que visa auxiliar as empresas na utilização dos mecanismos de incentivo e fomento à inovação. O Manual serve como fonte de sondagem constante por parte dos envolvidos no sistema nacional de inovação. Pretende-se, com ele, facilitar o entendimento e o acesso aos referidos mecanismos, aumentar significativamente a observância e aplicação das leis de incentivo à inovação e melhorar a qualidade da apresentação das propostas das empresas às agências de fomento.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA

Em parceria com o MCT e a ABDI, a Anpei realizou estudo que objetiva caracterizar e comunicar a estratégia internacional da indústria brasileira de informática, sua base tecnológica e a política governamental para o setor. O estudo visa aumentar as exportações e a atração de negócios e investimentos. Trata-se de um instrumento útil para diversos órgãos do governo, para o setor industrial brasileiro de informática, para instituições tecnológicas e para potenciais investidores, nacionais e estrangeiros.

FÓRUM PRÓ-INOVA

Sugerido pela Anpei ao Ministério da Ciência e Tecnologia e coordenado por este, o *Programa Nacional de Sensibilização e Mobilização para Inovação – Pró-Inova* tem como foco estimular as empresas a se estruturarem e a se prepararem para crescer e competir por meio da inovação. O Pró-Inova envolve entidades públicas e privadas e tem como objetivos principais: mobilizar os empresários, governantes e a sociedade para a importância da inovação; divulgar os incentivos, programas e instrumentos de apoio à inovação oferecidos pelo governo e suas agências de fomento; sensibilizar as empresas para inovarem, utilizando esses incentivos e os instrumentos de apoio públicos.


Profissionais qualificados para a inovação

Para auxiliar as empresas no campo da formação profissional para a inovação, a Anpei oferece um conjunto de cursos de rápida duração (de oito a dezesseis horas), com conteúdo planejado para aplicação imediata no ambiente corporativo.

Os cursos da Anpei, oferecidos em algumas cidades brasileiras, são abertos à participação de profissionais de empresas associadas – que usufruem de preços especiais – e não associadas. Os cursos podem ser ministrados também no sistema *in company*.

Alguns dos cursos da Anpei:

- Básico de patentes
- Capacitação em gestão de projetos tecnológicos e de inovação
- Como estruturar atividades de P&D em sua empresa
- Curso básico: organização e planejamento para inovação
- Elaboração de relatórios técnicos
- Empreendedorismo corporativo
- Gestão da inovação tecnológica
- Gestão do conhecimento e inteligência competitiva
- Intermediário de patentes
- Laboratório de criatividade



Os cursos ministrados pela Anpei visam a aplicação imediata dos conhecimentos na empresa.

Selo Anpei – o reconhecimento da empresa que inova

Em outubro de 2008 foi lançado o Selo Anpei de Empresa Inovadora, iniciativa que visa reconhecer empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil.

As empresas são identificadas por meio de processo de avaliação conduzido pela Anpei e que leva em consideração os seguintes fatores:

- **Intensidade dos dispêndios em P,D&I:** percentual médio de despesas internas e externas em desenvolvimento tecnológico *versus* o faturamento total da empresa.
- **Intensidade de recursos humanos em P,D&I:** percentual médio de pessoal envolvido com P,D&I em relação à média anual de colaboradores, qualificados como doutores, mestres, graduados e técnicos.
- **Impacto da inovação tecnológica e resultado do esforço inovativo:** percentual de faturamento do último ano gerado por produtos lançados no mercado nos últimos três anos.

O Selo é atribuído à empresa associada da Anpei que pontuar nos três critérios.

A expectativa da Anpei é que o Selo venha a se constituir em uma certificação reconhecida pelos órgãos de fomento à inovação, de forma que as empresas portadoras do Selo Anpei possam ter facilitado seu acesso a financiamentos públicos para pesquisa, desenvolvimento e inovação.



Um prêmio para os grandes inovadores

Personalidades que se destacam por sua contribuição em prol da pesquisa, da inovação e do desenvolvimento tecnológico do Brasil são reconhecidas pela Anpei por meio do Prêmio de Mérito Tecnológico.

A outorga foi instituída em 1989, para prestigiar o esforço individual e valorizar a iniciativa empreendedora capaz de transformar ideias em inovações que promovam a competitividade empresarial e que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O Prêmio de Mérito Tecnológico já foi entregue para José Mindlin, Ozires Silva, Edson Vaz Musa, Jacques Marcovitch, José Paulo Silveira, Celso Foelkel, Ronan de Freitas Pereira, Carmine Taralli (*in memoriam*), Ernesto Heinzelmann, Ronaldo Mota Sardenberg, Hermann Heinemann Wever, Eugênio Staub, Moacyr Sens e Antônio Sérgio Fragomeni.



Moacyr Sens, da Weg, recebeu o Prêmio de Mérito Tecnológico em 2006

Para ajudar a entender a inovação

Dentre as atividades da Anpei está a realização de estudos que possibilitam compor e compreender os macrocenários da inovação no Brasil e também no mundo. São estudos úteis para uma vasta gama de potenciais interessados: empresários e profissionais em gestão e prática da inovação; gestores e pesquisadores de instituições de ciência e tecnologia; administradores de agências de fomento; legisladores; e executivos e técnicos de órgãos públicos dedicados à área de C,T&I.

Os estudos mais recentes são *Como alavancar a inovação tecnológica nas empresas*, publicado em julho de 2004, e *A inovação tecnológica no Brasil – a indústria em busca da competitividade global*, de outubro de 2006. Em junho de 2009 foi apresentado o estudo *Uma avaliação da aplicação dos instrumentos de apoio à inovação nas empresas*.

A Anpei oferece também aos agentes do sistema brasileiro de inovação a base de dados “Indicadores Empresariais sobre P&D no Brasil”. São apresentadas informações sobre o perfil, esforços despendidos e o desempenho inovador de um conjunto de empresas pesquisadas, estratificadas por subsetor, porte e origem de capital.

A versão digital desses estudos está disponível no site www.anpei.org.br



Os estudos elaborados pela Anpei são úteis a todos os segmentos do sistema nacional de inovação.



Comitês trabalham com temas relevantes

Com o objetivo de discutir assuntos considerados relevantes para as empresas e seus gestores de tecnologia e inovação, a Anpei constitui diferentes comitês temáticos. Eles reúnem grupos de profissionais com interesses comuns em um determinado assunto, para, em conjunto, discuti-lo e desenvolvê-lo, divulgando os resultados para o conjunto dos associados.

Relações Universidade-Empresa; Recursos Humanos para P,D&I; Inovação nas PMEs; Indicadores de Desempenho dos Investimentos em P&D; Atratividade do Brasil para Centros de P&D Mundiais – são temas aos quais os comitês da Anpei já se dedicaram.

Cada comitê conta com o mínimo de sete e o máximo de 20 participantes, preferencialmente de empresas e instituições associadas. Eles são supervisionados por um diretor da Anpei e coordenados por dois de seus participantes, eleitos pelo grupo.

Os resultados dos trabalhos dos comitês temáticos são informados aos associados da Anpei.



A aprovação dos associados

Periodicamente é realizada uma pesquisa com os associados para saber o quanto eles estão contentes ou descontentes com a atuação da Anpei. O último levantamento foi realizado em julho de 2007, quando uma expressiva maioria (78,6%) aprovou o desempenho da Anpei: 14,3% dos associados afirmaram estar “muito satisfeitos” e 64,3% se disseram “satisfeitos”. A alternativa “moderadamente satisfeito” foi marcada por 21,4%, enquanto nenhum associado se manifestou “pouco satisfeito” ou “nada satisfeito”. Ao contrário: 83,9% acham que a Anpei tem uma atuação apropriada, proativa e independente junto ao governo federal, e 80,4% consideram que o suporte dado pela Associação atende a suas expectativas.

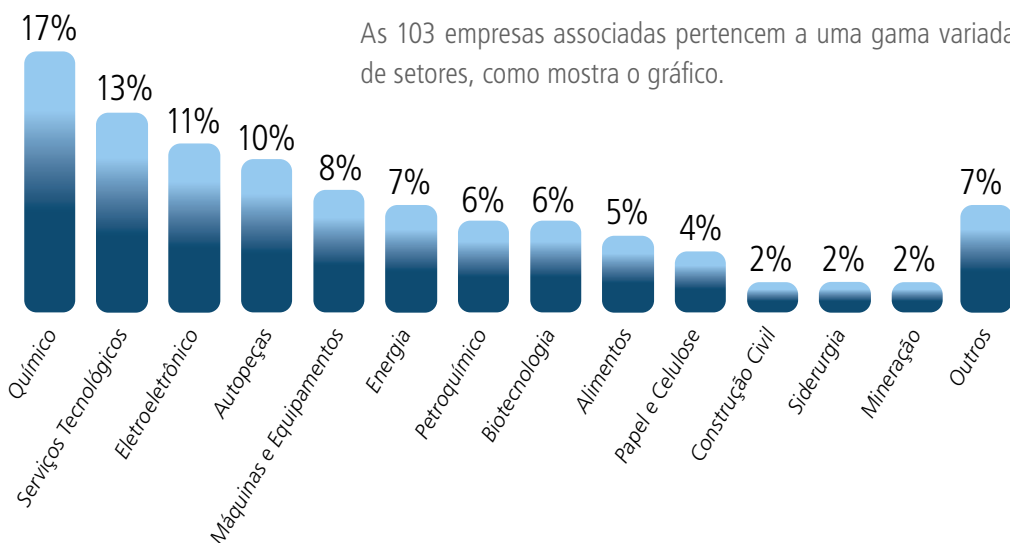
Esses índices de aprovação refletem o êxito do trabalho da Anpei em dois campos distintos. Um desses campos é o de apoio às empresas na gestão da inovação, o que inclui os cursos oferecidos pela Anpei, os *workshops* sobre os incentivos fiscais e não-fiscais à inovação e a Conferência anual, dentre outras atividades.

O outro campo refere-se ao trabalho de representação das empresas associadas nas esferas do poder público. Nesse caso, teve destaque a atuação da Anpei na elaboração da Lei de Inovação e no capítulo terceiro da Lei do Bem, que trata dos incentivos à inovação. O governo federal reconhece a Anpei, efetivamente, como a entidade que representa as empresas que investem em inovação tecnológica no Brasil.

Origem múltipla das empresas

No final de 2008 a Anpei contava com 152 associados, sendo 103 empresas inovadoras, 43 instituições de ciência, tecnologia e inovação, e seis individuais.

As 103 empresas associadas pertencem a uma gama variada de setores, como mostra o gráfico.



Estrutura organizacional

A Anpei é administrada por uma diretoria constituída de treze membros, escolhidos entre os seus associados, sendo um presidente, um vice-presidente e onze diretores. Todos são eleitos pelos associados, para um mandato de dois anos, renováveis.

A Associação conta com um corpo de assessores, incluindo nele seus ex-presidentes e ex-vice-presidentes, e com um conselho fiscal, integrado por representantes das empresas e entidades associadas.

DIRETORIA BIÊNIO 2008-2010

Presidente

Maria Angela do Rêgo Barros – Motorola

Vice-presidente

Carlos Eduardo Calmanovici – Braskem

Diretores

Carlos Camerini – Petrobras

Celso Antonio Barbosa – Villares Metals

Darcton Policarpo Damier – Usiminas

Elisabeth Urban – IEL/RS

Guilherme Marco de Lima – Whirlpool

Luciana Hadashi – Natura

Luis Cláudio Silva Frade – Eletrobrás

Luiz Mariano Julio – Positivo

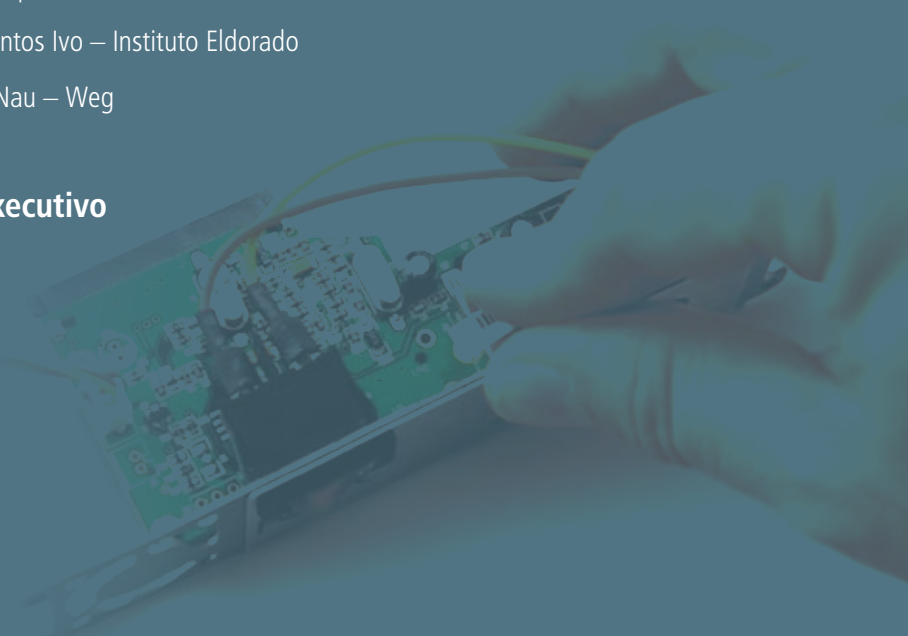
Martin Izarra – Brapenta

Paulo Roberto Santos Ivo – Instituto Eldorado

Sebastião Lauro Nau – Weg

Secretário-executivo

Olívio Ávila



anpei

**Associação Nacional
de Pesquisa e Desenvolvimento
das Empresas Inovadoras**

Rua Helena, 170 – 13º andar

04552-050 São Paulo, SP

(11) 3842-3533

anpei@anpei.org.br

www.anpei.org.br